

# meSalva!

APOSTILA DE REDAÇÃO  
UNESP



[mesalva.com](http://mesalva.com)



E aí, galera do **Me Salva!** Tudo bem?

Escrever uma redação é um desafio, mas não precisa ser um pesadelo. O primeiro passo para ter êxito na prova de redação - independentemente do vestibular ao qual ela pertence - é **compreender o perfil da proposta**. Parece simples, não é? O detalhe é que os vestibulares têm exigências diferentes, por isso, precisamos conhecer muito bem cada prova.

Você está estudando para o processo seletivo da UNESP, certo? Então fica *de boas* e deixa o **Me Salva!** explicar tudo o que você precisa saber para elaborar, no dia do vestibular, um texto excelente. Que maravilha, não é?!

Antes disso, vale lembrar que prova tem dois momentos: a primeira fase com questões de conhecimentos gerais; a segunda fase com questões de conhecimentos específicos e com a prova de redação.

Vamos entender essa prova? Partiu!

## PROVA DE REDAÇÃO DA UNESP

Chegou o momento de se preparar para a prova de redação da UNESP? Então vamos lá! A primeira dica é esta: nada de desespero! A segunda dica é sabermos que a UNESP pede ao candidato para elaborar uma **dissertação argumentativa**, ou seja, um texto por meio do qual defendemos uma tese, utilizando argumentos para sustentar tal opinião.

### O que é um texto dissertativo-argumentativo?

É um texto que tem um caráter tanto **dissertativo** (explicações, exemplificações, análise ou interpretação de aspectos do tema) quanto **argumentativo** (defesa ou refutação de ideias dentro da temática solicitada), ou seja, é um texto organizado na defesa de um **ponto de vista**, a partir de **argumentos**, sobre determinado **tema**. Portanto, seu objetivo maior é tentar **convencer** seu interlocutor/leitor por meio de provas e evidências (dados, exemplos, citações...) que seu ponto de vista é lógico e coerente.

Na prova de redação, um dos momentos mais importantes acontece **antes da escrita**, trata-se da **leitura e compreensão do tema proposto**. Primeiramente, devemos ler e compreender os **textos de apoio**, certo?

Certo! Contudo, o que são textos de apoio mesmo? São aqueles textos apresentados na prova de redação responsáveis por contextualizar o assunto abordado (por favor, não esquece grifar tudo que for importante, pois as palavras-chave ajudarão a construir sentidos).

A segunda ação de leitura e compreensão prevê a análise do **enunciado da proposta**, o comando da proposta. Mas o que é o enunciado da proposta? Simples: é aquela frase ou parágrafo que delimita, a partir do assunto (mais abrangente), o tema (mais específico) a ser abordado na dissertação argumentativa.

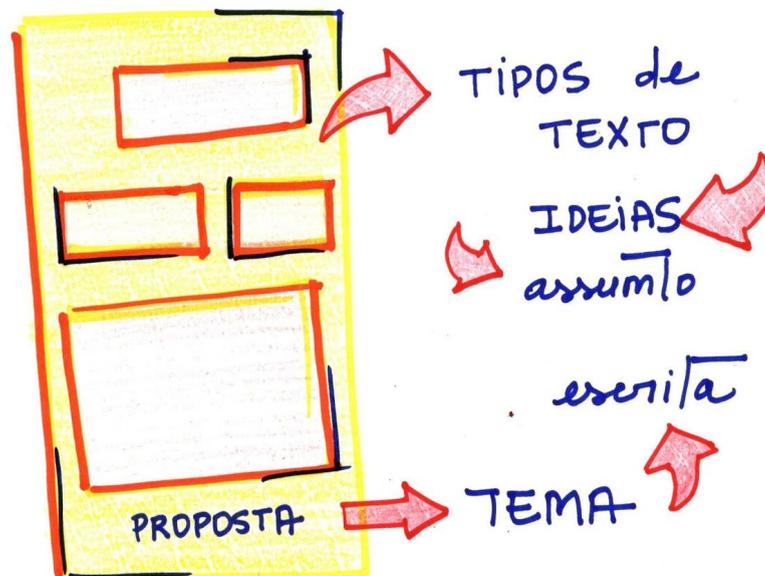
Tranquilo? Não muito? Então vamos aos exemplos!

## ANÁLISE DAS PROPOSTAS

O **perfil das propostas** segue um padrão: **textos de apoio** longos, retirados de diferentes suportes e representativos de diferentes gêneros (fotografia, tirinha, texto teórico, artigo de opinião), que apresentam o assunto da proposta.

Em seguida, temos os **descritores das propostas** (indicando o tema a ser abordado na produção textual). Esses descritores variam, ora são uma **pergunta**, ora são um **mote**. Apesar do **perfil distinto**, as propostas solicitam a elaboração de um texto cujo gênero e tipo textuais são o mesmo, uma **dissertação argumentativa**.

Olha o resumo:



Desde 2014, a prova tem abordado temas bastante politizados, disponibilizando textos de apoio relacionados a fatos contemporâneos, como os imigrantes na Europa, o estatuto da família no Brasil e a corrupção no Congresso Nacional. Percebeu a importância de ler jornais e revistas?

Já as propostas mais antigas (2012 e 2013) têm um perfil um pouco distinto: abordam temas, em certa medida, atemporais. Os textos de apoio **não** contemplam fatos e aspectos da contemporaneidade (isto é, dos meses anteriores ao vestibular).

Bora entender como isso tudo funciona!



Menina vietnamita atingida por napalm foge de aldeia bombardeada.  
(Nick Ut. Vietnã, 1972.)



Menina sudanesa em região assolada pela fome é observada por abutre.  
(Kevin Carter. Sudão, 1993.)



Menino sírio é encontrado morto em praia após naufrágio de barco com refugiados.  
(Nilufer Demir. Turquia, 2015.)

### TEXTO 1

Um dos traços característicos da vida moderna é oferecer inúmeras oportunidades de vermos (à distância, por meio de fotos e vídeos) horrores que acontecem no mundo inteiro. Mas o que a representação da crueldade provoca em nós? Nossa percepção do sofrimento humano terá sido desgastada pelo bombardeio diário dessas imagens?

Qual o sentido de se exibir essas fotos? Para despertar indignação? Para nos sentirmos “mal”, ou seja, para consternar e entristecer? Será mesmo necessário olhar para essas fotos? Tornamo-nos melhores por ver essas imagens? Será que elas, de fato, nos ensinam alguma coisa?

Muitos críticos argumentam que, em um mundo saturado de imagens, aquelas que deveriam ser importantes para nós têm seu efeito reduzido: tornamo-nos insensíveis. Inundados por imagens que, no passado, nos chocavam e causavam indignação, estamos perdendo a capacidade de nos sensibilizar. No fim, tais imagens apenas nos tornam um pouco menos capazes de sentir, de ter nossa consciência instigada.

(Susan Sontag. Diante da dor dos outros, 2003. Adaptado.)

---

### TEXTO II

Quantas imagens de crianças mortas você precisa ver antes de entender que matar crianças é errado? Eu pergunto isso porque as mídias sociais estão inundadas com o sangue de inocentes. Em algum momento, as mídias terão de pensar cuidadosamente sobre a decisão de se publicar imagens como essas. No momento, há, no Twitter particularmente, incontáveis fotos de crianças mortas. Tais fotos são tuitadas e retuitadas para expressar o horror do que está acontecendo em várias partes do mundo. Isto é obsceno. Nenhuma dessas imagens me persuadiu a pensar diferentemente do modo como eu já pensava. Eu não preciso ver mais imagens de crianças mortas para querer um acordo político. Eu não preciso que você as tuite para me mostrar que você se importa. Um pequeno cadáver não é um símbolo de consumo público.

(Suzanne Moore. "Compartilhar imagens de cadáveres nas mídias sociais não é o modo de se chegar a um cessar-fogo". [www.theguardian.com](http://www.theguardian.com), 21.07.2014. Adaptado.)

---

### TEXTO III

A morbidez deve ser evitada a todo custo, mas imagens fotográficas chocantes que podem servir a propósitos humanitários e ajudar a manter vivos na memória coletiva horrores inomináveis (dificultando, com isso, a ocorrência de horrores similares) devem ser publicadas.

(Carlos Eduardo Lins da Silva. "Muito além de Aylan Kurdi". <http://observatoriodaimprensa.com.br>, 08.09.2015. Adaptado.)

---

### TEXTO IV

Diretor da ONG Human Rights Watch, Peter Bouckaert publicou em seu Twitter a foto do menino sírio de 3 anos que se afogou. Ele explicou sua decisão: "Alguns dizem que a imagem é muito ofensiva para ser divulgada. Mas ofensivo é aparecerem crianças afogadas em nossas praias quando muito mais pode ser feito para evitar suas mortes."

("Diretor de ONG explica publicação de foto de criança". Folha de S.Paulo, 03.09.2015. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

**Publicação de imagens trágicas:  
banalização do sofrimento ou forma de sensibilização?**

Fonte: [http://www.vunesp.com.br/vnsp1609/VNSP1609\\_305\\_037465.pdf](http://www.vunesp.com.br/vnsp1609/VNSP1609_305_037465.pdf)

## ANÁLISE DA PROPOSTA - VESTIBULAR 2016

A proposta de 2016 trouxe como **textos de apoio** fotografias e quatro excertos de textos. As **imagens** têm como protagonistas crianças em meio a situações violentas e desumanas: a guerra do Vietnã e uma menina sobrevivente; a fome na África, representada pela figura de um urubu próximo a uma criança vulnerável; e, por fim, o menino sírio, imigrante, que morreu ao fugir da guerra. Os **textos**, por sua vez, são **retirados de jornais** (*The Guardian* e Folha de S.Paulo), **sites** (Observatório da Imprensa) e **livros** (*Diante da dor dos outros*, de Susan Sontag).



As **imagens** sintetizam o tema a ser abordado (a exposição de situações trágicas).



Dois dos **textos** defendem a **ineficácia da reprodução de tais imagens** (fotografias que expõem tragédias), porque, segundo os autores, por um lado, o contato direto com elas torna os receptores insensíveis à dor do outro; por outro lado, as imagens expõem o outro, tornando-o objeto de consumo.



Os outros **textos**, em oposição, afirmam **ser importante divulgar tais imagens**, porque nos lembram dos horrores presentes no mundo e, em especial, porque nos convidam a agir e reagir.

Além de apresentar o assunto, os textos de apoio enunciam distintas opiniões e reflexões acerca desse assunto. Em alguma medida, essas opiniões traçam as possíveis facetas do tema a ser explorado. Este é sintetizado na proposta por meio de uma pergunta – “**Publicação de imagens trágicas: banalização do sofrimento ou forma de sensibilização?**”.

## PROPOSTA-PERGUNTA

Este perfil de proposta faz uma pergunta e, obviamente, devemos respondê-la. Entretanto, seu texto deve ser **independente da proposta**, ou seja, deve funcionar por ele mesmo no mundo, permitindo a qualquer leitor (mesmo que não conheça a proposta de redação) a compreensão do que é dito.

Isso significa que **NÃO** devemos começar o texto com “*sim, isso acontece*” ou “*não, isso não acontece*”. O texto, na sua totalidade (início, meio e fim), apresentará, de fato, uma resposta, mas isso acontecerá de **modo indireto**, por meio de uma tese e de argumentos.

## PERGUNTA

A pergunta da proposta é, essencialmente, “**o que você pensa sobre a publicação de imagens trágicas**”, e a proposta direciona **duas respostas** – por um lado, a perspectiva da banalização; por outro lado, a perspectiva da sensibilização.

A grande dúvida diante dessa proposta refere-se ao “**ou**”. Acaso podemos defender que tais imagens ora banalizam o sofrimento, ora sensibilizam as pessoas? Sim,

podemos. **O importante é você argumentar com a mesma dedicação, utilizando exemplos e contextualizações, para as duas teses.**

Até aí, tudo bem?

Então... como elaborar seu texto? Você pode **escolher e se filiar a uma das teses apresentadas**, afirmando que **sim, as imagens banalizam o sofrimento**; ou que **sim, as imagens incitam a sensibilização**. Dúvida: você pode defender que as consequências da publicação dessas imagens oscila entre a banalização e a sensibilização? **Sim**, é possível, contudo, **os exemplos deverão ser bem explorados**, explicitando tanto uma tese quanto a outra, porque, do contrário, a persuasão ficará comprometida.

### DICA!

Em perfis de proposta cujos textos de apoio são muitos ou muito longos, geralmente, uma série de exemplos vem à tona. Aí você pode se perguntar: **posso utilizar os mesmos exemplos apresentados na prova?** A resposta é sim, você pode.

Entretanto (e o entretanto é **gigante!**), você perderá autoria - a não ser que, ao utilizá-los, consiga propor uma nova abordagem. O mais interessante e produtivo é buscar novos exemplos; ou, ainda, cotejar o exemplo da prova com outro, apresentando tensões.

Ah... **NUNCA copie** trechos dos textos de apoio!

### VESTIBULAR 2015

#### TEXTO 1

O Brasil era o último país do mundo ocidental a eliminar a escravidão! Para a maioria dos parlamentares, que se tinham empenhado pela abolição, a questão estava encerrada. Os ex-escravos foram abandonados à sua própria sorte. Caberia a eles, daí por diante, converter sua emancipação em realidade. Se a lei lhes garantia o status jurídico de homens livres, ela não lhes fornecia meios para tornar sua liberdade efetiva. A igualdade jurídica não era suficiente para eliminar as enormes distâncias sociais e os preconceitos que mais de trezentos anos de cativeiro haviam criado. A Lei Áurea abolia a escravidão mas não seu legado. Trezentos anos de opressão não se eliminam com uma penada. A abolição foi apenas o primeiro passo na direção

da emancipação do negro. Nem por isso deixou de ser uma conquista, se bem que de efeito limitado.

(Emília Viotti da Costa. A abolição, 2008.)

---

### TEXTO 2

O Instituto Ethos, em parceria com outras entidades, divulgou um estudo sobre a participação do negro nas 500 maiores empresas do país. E lamentou, com os jornais, o fato de que 27% delas não souberam responder quantos negros havia em cada nível funcional. Esse dado foi divulgado como indício de que, no Brasil, existe racismo. Um paradoxo. Quase um terço das empresas demonstra a entidades seriíssimas que “cor” ou “raça” não são filtros em seus departamentos de RH e, exatamente por essa razão, as empresas passam a ser suspeitas de racismo. Elas são acusadas por aquilo que as absolve. Tempos perigosos, em que pessoas, com ótimas intenções, não percebem que talvez estejam jogando no lixo o nosso maior patrimônio: a ausência de ódio racial.

Há toda uma gama de historiadores sérios, dedicados e igualmente bem-intencionados, que estudam a escravidão e se deparam com esta mesma constatação: nossa riqueza é esta, a tolerância. Nada escamoteiam: bem documentados, mostram os horrores da escravidão, mas atestam que, não a cor, mas a condição econômica é que explica a manutenção de um indivíduo na pobreza. [...]. Hoje, se a maior parte dos pobres é de negros, isso não se deve à cor da pele. Com uma melhor distribuição de renda, a condição do negro vai melhorar acentuadamente. Porque, aqui, cor não é uma questão.

(Ali Kamel. “Não somos racistas”. [www.oglobo.com.br](http://www.oglobo.com.br), 09.12.2003.)

---

### TEXTO 3

Qualquer estudo sobre o racismo no Brasil deve começar por notar que, aqui, o racismo é um tabu. De fato, os brasileiros imaginam que vivem numa sociedade onde não há discriminação racial. Essa é uma fonte de orgulho nacional, e serve, no nosso confronto e comparação com outras nações, como prova incontestável de nosso status de povo civilizado.

(Antonio Sérgio Alfredo Guimarães. Racismo e anti-racismo no Brasil, 1999. Adaptado.)

---

### TEXTO 4

Na ausência de uma política discriminatória oficial, estamos envolvidos no país de uma “boa consciência”, que nega o preconceito ou o reconhece como mais brando. Afirma-se de modo genérico e sem questionamento uma certa harmonia racial e joga-se para o plano pessoal os

possíveis conflitos. Essa é sem dúvida uma maneira problemática de lidar com o tema: ora ele se torna inexistente, ora aparece na roupa de alguém outro.

É só dessa maneira que podemos explicar os resultados de uma pesquisa realizada em 1988, em São Paulo, na qual 97% dos entrevistados afirmaram não ter preconceito e 98% dos mesmos entrevistados disseram conhecer outras pessoas que tinham, sim, preconceito. Ao mesmo tempo, quando inquiridos sobre o grau de relação com aqueles que consideravam racistas, os entrevistados apontavam com frequência parentes próximos, namorados e amigos íntimos. Todo brasileiro parece se sentir, portanto, como uma ilha de democracia racial, cercado de racistas por todos os lados.

(Lilia Moritz Schwarcz. Nem preto nem branco, muito pelo contrário, 2012. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma redação de gênero dissertativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

### **O LEGADO DA ESCRAVIDÃO E O PRECONCEITO CONTRA NEGROS NO BRASIL**

Fonte: <http://vestibular.brasilecola.uol.com.br/downloads/universidade-estadual-paulista.htm>

## **ANÁLISE DA PROPOSTA - VESTIBULAR 2015**

A proposta de 2015 coloca lado a lado a **historicidade da escravidão** e relaciona-a ao **preconceito diante do negro**. O candidato deve, portanto, analisar essa relação, tendo em vista o **preconceito enquanto “legado”** da condição escrava, isto é, **enquanto herança** de um sistema assimétrico de relações sociais, o qual envolvia abuso físico e moral.

Os textos de apoio (utilizados para contextualizar o assunto) são **apenas verbais**, não há imagens - fotografia, charge ou tirinha. Você percebeu, nesses textos, a presença dos **tipos textuais informativo** e **argumentativo**? As informações são utilizadas, em muitos momentos, como elemento argumentativo e servem para **reiterar a tese** de que a escravidão e o preconceito mantêm relação direta. Apenas um dos textos (Texto 2) não se filia a essa tese. Os demais textos indicam a permanência e a manutenção do preconceito étnico na sociedade brasileira.

**Cuidado!** Nesse caso, não podemos dizer “sim, a escravidão influenciou a presença do preconceito” ou “não, a escravidão não influenciou a presença do preconceito”. Há um pressuposto na proposta (quase uma tese) que afirma: **existem relações entre a escravidão e o preconceito contra os negros no Brasil**. Esse é o **mote da proposta**, a delimitação do **tema**.

Neste perfil de proposta, você encontra **textos de apoio** e **uma frase** (um mote) que **sintetiza o tema** a ser abordado. O mote diz ao candidato “fale sobre isso”, utilizando um verbo injuntivo (crie, escreva, redija etc.).

Você deverá, portanto, observar estes aspectos: de que maneira essa relação se dá? De que maneira a escravidão influenciou o preconceito? Quais exemplos do dia a dia comprovam isso?

Tudo bem?

## AFINAL, NA PROVA DA UNESP, O QUE DEVO FAZER?

Para elaborar uma boa redação, você pode seguir os quatro movimentos descritos abaixo. A etapa anterior à escrita é muito importante, porque implica leitura e compreensão da proposta e planejamento do texto. Ao ler a proposta, você deve: **compreender o assunto** apresentado pelos textos de apoio; ler com atenção a **orientação da proposta**, a qual, por meio de uma **afirmativa** (mote) ou de uma pergunta, explicitará o **tema** a ser abordado; por fim, você deve certificar-se de que o gênero solicitado é uma dissertação de caráter dissertativo.

**Antes de começar a escrever**, é preciso pensar sobre **o que escrever**, por isso, a segunda etapa é a construção do **“banco de ideias”**; nesse momento, você buscará toda informação e conhecimento que carrega sobre o tema a ser abordado. Vale lembrar das aulas de história, geografia, sociologia, filosofia; vale recordar dos filmes assistidos e dos livros lidos, bem como das notícias dos últimos tempos. Depois de movimentar esse baú de ideias, responsável por contextualizar o tema e elencar argumentos, você deve planejar o texto.

A terceira etapa, o planejamento textual, é o momento em que você, após assumir um objetivo, seleciona argumentos e imagina a ordenação das ideias na escrita. Estas perguntas ajudam a compreender o processo da escrita:

<b>Por meio desse texto, que tese será comprovada?</b>	TESE
<b>Quais argumentos serão utilizados para isso?</b>	EXEMPLOS ARGUMENTOS
<b>Qual a ordem das ideias? Como apresentarei o assunto? Qual a ordem dos argumentos? Como encerrarei o texto?</b>	PROGRESSÃO TEMÁTICA

Antes de escrever, basta buscar os argumentos lá no banco de ideias para, então, pensar a progressão temática - você começará com qual ideia? E dessa ideia partirá para qual outra? Como fechará o texto? Tudo isso é traduzido para os itens introdução, desenvolvimento 1, desenvolvimento 2 e conclusão, os quais compõem a quarta e última etapa da produção textual.

Olha o resumo:



3



Plano de texto

- Tema
- Tese
- Argumentos (2)

4



Texto

- 1 Introdução
- 2 Desenvolvimento 1
- 3 Desenvolvimento 2
- 4 Conclusão

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO



Muito bem... compreendemos o perfil da proposta e elaboramos um passo a passo para escrever uma redação no vestibular da UNESP. Executada a tarefa, é preciso esclarecer de que maneira o texto será **avaliado**, pois os **critérios de avaliação** tornam-se parâmetros de qualidade. Funciona assim: se alcançarmos os objetivos descritos nos quatro critérios apresentados abaixo, teremos um texto excelente.

Nada de preguiça... vamos lá!

- **Proposta.**

Esse item é muito importante, porque avalia a capacidade do candidato de ler e interpretar a proposta. Nesse momento de leitura, devemos **apreender assunto e tema**, ou seja, **compreender o contexto** ao qual o tema pertence ou com o qual dialoga para, depois, perceber o **direcionamento da proposta** (o tema em si).

- **Gênero e tipo de texto.**

Esse item verifica se o candidato elabora, de fato, um **texto argumentativo**, apresentando uma **tese** e utilizando **argumentos** pertinentes e eficazes para sustentar tal

posicionamento; em outras palavras, observa-se, a partir desse critério, a abordagem do tema proposto pela prova de redação.

Vale observar que as informações, os conceitos e o contexto apresentados nos textos de apoio são o **ponto de partida da nossa produção textual** e que devemos, diante disso, **selecionar uma tese** e defendê-la (aí está o tipo textual argumentativo).

- **Coerência.**

Compreendido o tema, eleita uma tese e argumentos que a sustentam, é preciso organizá-los de modo **coerente**. Lembra que mencionamos a importância da **organização textual** (início, meio e fim)? Aqueles questionamentos... de que ideia partimos, para qual ideia nos direcionamos? Como o fazemos? A coerência é a responsável, justamente, por garantir a organicidade e logicidade das ideias dispostas em um texto.



**Coerência** é o fator responsável pela **unidade semântica** do texto, isto é, faz o texto possuir sentido para os leitores. Ela é composta pela **interioridade do texto** (como ele foi construído) e, também, pela **exterioridade** (as relações entre o que está dito no texto e o que há no mundo). Isso cria a **coerência interna e externa**, respectivamente.

Como nosso gênero e tipo textuais são a dissertação e a argumentatividade, podemos afirmar que a coerência, nesse perfil textual, dá-se na **construção da tese, na defasagem de opinião, e na relação existente entre os argumentos selecionados e o mundo real**. A coerência, portanto, é bastante dependente do nosso conhecimento de mundo e conhecimentos dos gêneros e tipos textuais.

- **Modalidade e coesão.**

Esse item é muito abrangente! Observa, em síntese, o **uso da norma padrão da escrita** e a **clareza das ideias** expressas nos textos. É nesse item que é contemplada a avaliação de todos os **aspectos gramaticais**, tais como ortografia, morfologia, sintaxe, pontuação. Não esquece: teu texto será lido por alguém, portanto, a clareza da escrita é indispensável e, para isso, algumas normas devem ser respeitadas.

Vale lembrar da distinção entre **fala** e **escrita**, pois elas têm **exigências distintas** tendo em vista a situação de comunicação estabelecida e os interlocutores envolvidos. Se conversamos com um amigo, em um bar, usamos um “perfil” de linguagem; se estamos

participando de um processo de seleção em que devemos escrever um texto, usaremos outro registro. Espera-se, portanto, que o estudante **escolha o registro adequado** a uma **situação formal de produção de texto escrito**. Como conseguir isso? Lendo e escrevendo muito!

Os recursos coesivos, também contemplados nesse item, são **mecanismos linguísticos** responsáveis pela construção textual, elaborando um “tecido” de sentidos. Temos: **coesão referencial** (relações entre as informações dentro do texto e o mundo real); **coesão lexical** (sinônimos, hiperônimos, repetição, reiteração); e **coesão gramatical** (uso de conectivos, tempos verbais, pontuação, sequência temporal, relações anafóricas, conectores intervocabulares, intersentenciais, interparágrafos).

Para lembrar:

#### PARÁGRAFO

Um **parágrafo** é uma unidade textual formada por uma ideia principal à qual se ligam ideias secundárias. Sendo assim, evite a apresentação de ideias diferentes em um mesmo parágrafo. Defina seu argumento e desenvolva-o nesse parágrafo.

#### FRASE

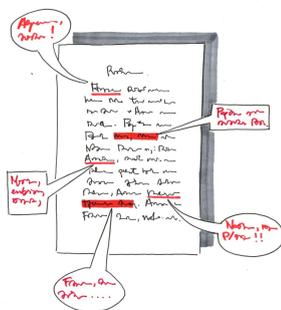
Um **período** é a forma como as **frases** são articuladas no texto. Dessa forma, procure sempre desenvolver dois ou mais períodos por parágrafo. No entanto, períodos muito longos e complexos devem ser evitados, para que não se corra o risco de desenvolver frases fragmentadas.

### DICA!

**Será atribuída nota ZERO à prova de redação que**

- fugir ao tema ou gênero/tipo de texto propostos;
- for escrita em outra língua que não a portuguesa;
- for assinada ou redigida fora dos locais apropriados;
- apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
- for escrita a lápis, em parte ou em sua totalidade;
- estiver em branco;
- apresentar letra ilegível e/ou incompreensível;
- apresentar o texto definitivo em menos de 7 linhas efetivamente escritas.

## REDAÇÃO COMENTADA



A redação abaixo, criada e cedida por um aluno do **Me Salva!**, foi elaborada a partir da proposta do vestibular de 2016.

Vamos à leitura...

## FOLHA DE REDAÇÃO

## INSTRUÇÕES:

1. Utilize, preferencialmente, caneta esferográfica azul ou preta;
2. Se desejar apresentar um título, escreva-o na primeira linha;
3. Respeite as margens do espaço destinado à redação.

Daria a publicação de imagens trágicas uma  
 banalização dos sofrimentos ou uma forma  
 de sensibilização?  
 Enquanto muitos acreditam na necessidade da publi-  
 cação para a obtenção de recursos humanitários,  
 afinal, essas imagens são uma representação da reali-  
 dade, outros acreditam que o bombardeio diário  
 dessas imagens devotam a nova percepção delas  
 um tanto desgastada.  
 É verdade que num primeiro contato com uma  
 imagem que retrata o sofrimento humano ficam  
 chocados, mas é verdade também que em meio ao  
 uso diário e redes sociais, o efeito dessas imagens  
 é reduzido. O fato de o vídeo e, muitas vezes, este,  
 "vídeo", compartilhado e, de certa forma, desatado  
 de novas percepções. Também habituados a ver a des-  
 depois de tanto compartilhamento em mídias sociais  
 TV, jornais, ficaram habituados, e quando não  
 deparamos com a mesma imagem outra vez,  
 nos a "lemos", mas não a "vivemos".  
 Portanto, mesmo entendendo a importância dessas  
 imagens pois mostram os números com precisão e  
 sofrimento, e notícias delas nos tornam tão acan-  
 tados que ficamos insensíveis. Também, o impacto  
 que deveria ser muito grande, é pequeno, já que  
 o choque é apenas inicial e depois se torna  
 banal.

Começaremos observando características formais: esse texto não utiliza **marcação de parágrafos**, e isso é um problema. Quanto à estrutura textual - início, meio e fim, ou apresentação do tema, desenvolvimento dos argumentos e conclusão -, o primeiro

parágrafo é inadequado, pois, além de estar “solto”, compondo apenas um período, **reproduz** a síntese do tema, **comprometendo a estrutura textual**, pois ancora a redação à proposta. Vale lembrar que todo texto de vestibular deve funcionar para qualquer leitor, mesmo que ele não tenha acesso à proposta de redação do vestibular. Certo?

O segundo parágrafo tece uma **paráfrase da proposta**, uma estratégia utilizada para apresentar o tema a ser explorado. Isso não é exatamente um problema, entretanto, compromete a autoria. A abordagem do tema, por outro lado, é satisfatória, pois a discussão acerca da circulação de imagens trágicas é, sem dúvida, apresentada; inclusive, o mesmo movimento dos textos de apoio é reproduzido, sugerindo ora a banalização, ora a conscientização incitadas pela circulação de imagens clássicas - mais uma vez, a autoria fica comprometida.

**A tese do texto**, por fim, é explicitada apenas na conclusão (linhas 21-24). Segundo autor, a circulação de imagens trágicas é importante, porém, quando as vemos excessivamente, nos acostumamos com elas e sua potência se perde.

Em síntese, nesse texto, o autor apresenta suas ideias, mas não as explora, não as discute. Isso acontece porque não encontramos referência a **exemplos concretos** - veja como na proposta temos exemplos (as fotos, representativas de diferentes épocas e culturas, mas sempre com crianças protagonizando eventos trágicos); no caminho oposto, na redação analisada, não lemos exemplos que tragam concretude à discussão de ideias apresentada.

Para encerrar, a variedade padrão é a utilizada; há alguns problemas de pontuação e de organização das frases (segundo parágrafo e linhas 25 e 26); há alguns desvios gramaticais, como crase (16) e acentuação (linha 24).

## ENTENDA A CORREÇÃO

A Correção de Redação no Me Salva! é dividida em duas partes: a primeira avalia os deslizes gramaticais da redação do estudante; a segunda avalia o texto de acordo com os critérios de avaliação da UNESP.

Na redação, você encontrará marcações coloridas, as quais seguem a legenda de cores da planilha de avaliação:



### Avaliação Gramatical - Legenda

Ortografia	Semântica	Pontuação	Concordância	Regência	Outros
------------	-----------	-----------	--------------	----------	--------

A correção utilizará os critérios de correção apresentados no edital da UNESP - os quais apresentamos acima. Olha só como como tudo isso virá sintetizado na folha de correção:

CRITÉRIO	AVALIAÇÃO
1. Proposta	Compreender a proposta de redação e adequar-se ao <b>tema</b> solicitado.
2. Gênero e tipo de texto	Elaborar um texto e selecionar argumentos pertinentes e eficazes, apropriar-se de todos os recursos pertinentes a essa tipologia, apresentando uma <b>tese</b> e selecionando <b>argumentos</b> .
3. Coerência	Organizar os argumentos de modo <b>coerente</b> ao articular as ideias, garantindo a <b>progressão temática</b> .
4. Modalidade e coesão	Utilizar <b>recursos coesivos</b> adequados para garantir a <b>estruturação sintática</b> dos períodos e a organização textual, selecionar a <b>variedade padrão da língua</b> , sem marcas de oralidade ou informalidade.

Para que tenha mais algumas dicas de como melhorar a redação, na planilha de avaliação, você poderá ler também um comentário personalizado da equipe de corretores. Ao receber a correção, abra os arquivos em um leitor de PDF. Assim, você poderá ler, inclusive, os balões de diálogo em que há outras sugestões sobre a sua redação.

### SE LIGA!

Em cada vestibular, a redação é avaliada a partir de critérios específicos (os quais já conhecemos) e representa diferentes valores na nota final do vestibular.

O **Me Salva!** fará a correção das redações utilizando um único valor, 1000 pontos. Certo?

Para saber o valor equivalente à prova do vestibular, basta fazer este cálculo:

## NOTA DA REDAÇÃO

$$A = \frac{B \times C}{1000}$$

B = NOTA MÁXIMA DO VESTIBULAR

C = NOTA NO ME SALVA!

Na UNESP, a prova de redação vale 28 pontos.

Para você saber: o manual do candidato da UNESP apresenta três critérios de correção, mas nós os organizamos em quatro, exatamente como você vê na tabela acima.

**FONTE:** <http://vestibular.unesp.br/pdf/2016/Manual-do-Candidato-Vestibular-Unesp-2016.pdf>

## REFERÊNCIAS

<http://www.vunesp.com.br/vnsp1503/manual/provas.html>

<http://vestibular.unesp.br/pdf/2016/Manual-do-Candidato-Vestibular-Unesp-2016.pdf>

[http://www.vunesp.com.br/vnsp1609/VNSP1609\\_305\\_037465.pdf](http://www.vunesp.com.br/vnsp1609/VNSP1609_305_037465.pdf)

<http://vestibular.brasilecola.uol.com.br/downloads/universidade-estadual-paulista.htm>